

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

AGU promove audiência sobre moderação das redes sociais

Plataformas não compareceram ao encontro; resultado irá ao STF

/ TECNOLOGIA

O governo federal promoveu ontem uma audiência para tratar da regulação e políticas de moderação de conteúdo das redes sociais. Havia sido chamadas para o encontro a Alphabet (Google/YouTube), Discord, Kwai, LinkedIn, Meta, TikTok e X. Conforme anunciou na abertura da reunião o advogado-geral da União, Jorge Messias, os representantes de plataformas não compareceram, mas o diálogo permanece aberto.

Antes disso, o ministro afirmou que não há pré-julgamento do governo a respeito de nenhuma das big techs. “As plataformas foram convidadas e preferiram não participar desta audiência. É uma opção, nós respeitamos. Isso não interdita o diálogo, que está sempre aberto. Recebi inclusive o contato de algumas plataformas manifestando o interesse de continuar colaborando com o governo”, afirmou Messias.

Jorge Messias afirmou que o objetivo da audiência pública sobre a regulação e políticas de moderação das redes sociais e plataformas é reunir material para levar ao STF. “O objetivo aqui é o de tomada de subsídios, que servirá para organizar e sistematizar e, a partir da nossa condição como União, como amicus curiae no STF, levar ao STF, que é a quem

cabe decidir sobre a questão no momento, para que o STF possa de fato compreender o fenômeno que está em curso e decidir melhor”, disse o AGU.

A corte julga desde novembro passado trechos do Marco Civil a respeito da responsabilização das redes sociais sobre conteúdos postados por terceiros. A análise foi interrompida por pedido de vista do ministro André Mendonça.

Sem citar a Meta, Messias falou em mudanças recentes que afetam a vida de milhões de brasileiros e, na sequência, disse ainda que não haveria pré-julgamento de nenhuma plataforma. “Estamos falando de uma série de situações que estão nos preocupando, estão preocupando a sociedade brasileira, nós não podemos desconhecer que as mudanças recentes que têm sido implementadas, algumas nós sabemos, outras nós não sabemos, elas afetam a vida de milhões de brasileiros.”

“Preciso dizer que não existe da parte do governo pré-julgamento de nenhuma rede, nenhuma ação realizada por qualquer plataforma. Temos interesse em dialogar e trabalhar em cooperação com todas as plataformas”, disse.

A AGU convocou a audiência após resposta da Meta, dona do Facebook e Instagram, a respeito das mudanças de suas políticas de moderação e abriu uma con-

sulta para envio de sugestões. Na ocasião, o órgão afirmou em nota que, em seu entendimento e de ministérios que atuam no tema, “os atuais termos de uso das plataformas, assim como as mudanças informadas agora pela Meta, não estão adequadas à legislação brasileira e não são suficientes para proteção dos direitos fundamentais da cidadania”.

Dizia ainda que “alguns aspectos constantes no documento da Meta causam grave preocupação na AGU e em órgãos do governo federal”. Ontem, Messias afirmou que a grande preocupação do governo sobre o tema é com a segurança, e fez mais de uma menção a empresários, que pode ser lida como sinalização a empreendedores.

Quanto ao fim do programa de checagem, a Meta afirmou que, no momento, está encerrando o sistema apenas nos Estados Unidos, onde diz que testará e aprimorará o modelo de Notas da Comunidade, “antes de dar início a qualquer expansão para outros países”.

Já em relação a outras mudanças anunciadas pela empresa, na semana passada, como as novas regras sobre discurso de ódio e o menor uso de sistemas automatizados, a Meta não faz qualquer ressalva de que a aplicação seria restrita aos EUA, indicando que elas valem também para o Brasil.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Pré-candidatos ao Senado

A disputa pelo Senado no Rio Grande do Sul em 2026, apesar de ainda ter dois anos pela frente, promete ser acirrada e refletir o cenário político nacional polarizado entre as forças alinhadas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

MONTAGEM DE FOTOS NELSON ALMEIDA/AFP/IC



PT com três nomes “fortes”

No campo governista, o Partido dos Trabalhadores (PT) do Rio Grande do Sul, disse ao **Repórter Brasília**, o deputado gaúcho Bohn Gass: “há três nomes mais fortes colocados para a pré-candidatura à majoritária, Senado e Executivo: Edegar Pretto, Paulo Pimenta e Pepe Vargas”.

Longo debate

Bohn Gass afirmou: “nós não temos definição ainda de quem será candidato a governador ou senador, e vamos conversar muito ainda”. Ao ser questionado se é candidato, ele respondeu rápido: “a deputado federal”.

Atuais senadores

Paulo Paim (PT) já anunciou que, após 24 anos no Senado, não pretende disputar mais uma reeleição. Já o senador Luis Carlos Heinze (PP), dizem os mais próximos, “pretende buscar a reeleição”.

Pré-candidatos credenciam-se

No espectro bolsonarista, credenciam-se ainda os nomes de Giovanni Cherini (PL) e Marcel van Hattem, (Novo). Também nas intenções de candidaturas estão Alceu Moreira (MDB) e Onyx Lorenzoni, do PL, e com caminho pavimentado para o União Brasil de Ronaldo Caiado, governador de Goiás. A ex-senadora Ana Amélia Lemos (PSD) disse à coluna, que é muito cedo para qualquer projeção e só pensará nisso mais adiante.

Estudo estratégico com Bolsonaro

O deputado gaúcho Ubiratan Sanderson (PL) disse à coluna: “nós estamos ainda em tratativas no âmbito do partido, com participação inclusive do presidente Bolsonaro, com os nomes que nós temos”.

Escolha do nome

Questionado sobre quais os nomes que o partido tem para se credenciar ao Senado e ao Governo do Estado, Sanderson afirmou: “A princípio, o (Luciano) Zucco vinha para governador, mas se por questões partidárias não for possível, ele vem ao Senado e eu venho a deputado novamente. E aí nós vamos ter que ver se o PL botaria um outro nome ao governo”.

Definição até março

“As questões estão em aberto”, acentua Sanderson, acrescentando que “Osmar Terra, que é deputado federal pelo MDB, viria para o PL, e também é um candidato ao Senado. Ele botou o nome dele e se voluntariou tanto ao Senado quanto ao governo. Mas até março nós vamos definir tudo isso”, garantiu Ubiratan Sanderson.

Começa preparação para as eleições dos presidentes da Câmara e do Senado, que ocorrem em 1º de fevereiro



Cabines de votação começaram a ser montadas ontem na Câmara Federal

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL/IC

As cabines de votação já estão sendo instaladas no salão Verde da Câmara dos Deputados para preparar a eleição dos novos presidentes da Câmara e do Senado, marcadas para 1º de fevereiro, quando os parlamentares voltam do recesso. As eleições também vão definir os ocupantes de outros cargos nas respectivas Mesas das Casas. Na Câmara, a eleição do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) para a presidência está consolidada. O registro das candidaturas começará às 13h30min, e a eleição da mesa da Câmara está marcada para às 16h. Já no Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) deve ser eleito presidente com folga, e a eleição deve ocorrer às 10h.